

Avaliação de diferentes métodos de inoculação de *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* em plantas de soja / Evaluation of different methods of inoculation of *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* in soybean plants. V.H. Bello¹; R.M. Soares². ¹Depto. de Proteção de plantas/ FCA-UNESP. ²Embrapa Soja, Cx.P. 231, 86001-970, Londrina-PR, Brasil, rafael.soares@embrapa.br.

Curtobacterium é um patógeno de recente ocorrência na cultura da soja no Brasil. Há poucos relatos sobre a resistência de cultivares a essa bactéria. Faz-se necessário estabelecer uma metodologia padrão para testar linhagens de soja quanto à resistência a *Curtobacterium*. Assim esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia de diferentes métodos de inoculação da fitobactéria em plantas de soja. O trabalho foi realizado na Embrapa Soja, com a cultivar BRS 184, no qual consistiu em avaliar os métodos de inoculação do pincel, da tesoura e do garfo, relacionando a diferentes épocas de inoculação, de acordo com o estágio da planta: folha unifoliolada, 1º trifólio, 2º trifólio, 3º trifólio e 4º trifólio. Foram realizadas avaliações de severidade no período de sete e 14 dias após inoculação (DAI). As notas de severidade variaram para a inoculação com o pincel e o garfo, no qual na folha unifoliolada não apresentaram sintomas aos sete DAI, já aos 14 DAI apresentaram sintomas. Com o método da tesoura aos 14 DAI, na folha unifoliolada e no 3º trifólio, ocorreram às maiores notas. Os resultados demonstram que a partir do primeiro trifólio, independente dos métodos de avaliação, as idades são adequadas para a seleção de genótipos. Dentre os métodos de inoculação, todos demonstraram bons resultados, porém o método da tesoura foi considerado o melhor pela facilidade de trabalho. Conclui-se que as idades de plantas interferem na expressão da doença e o método de inoculação mais adequado é o método da tesoura.

Palavras-chave: Mancha marrom, Bactéria, *Glycine max*.